

Juventude, Espiritualidade e Pastoral da Juventude

Pe. Amarildo Babinetti
Assessor da P.J. na diocese de Rio do Sul

Sem medo do Novo que a juventude está forjando e construindo com relação ao Sagrado, queremos neste artigo apresentar e aprofundar alguns aspectos que ao nosso ver são oportunos e imprescindíveis para compreender melhor a espiritualidade da juventude dos dias de hoje. Dizemos isto porque em toda ação evangelizadora da Pastoral da juventude, a espiritualidade sempre foi uma preocupação constante. Afirmar que na PJ não existe espiritualidade é demonstração de desconhecimento, ou fruto de uma análise muito superficial desta questão. O que se torna um desafio para nós é compreender qual a espiritualidade que é cultivada e desejada pelos jovens.

A compreensão dos elementos que a seguir serão apresentados, contribuirá para que a ação evangelizadora com os jovens seja cada vez mais eficaz¹.

1. INTRODUÇÃO

Tanto a partir da experiência cotidiana dos homens e mulheres de nosso continente, como a partir das mais variadas análises e estudos especializados, cresce a percepção e a convicção de que algo de novo está passando em nosso mundo. Não se trata somente de situações novas, locais, ou de novos elementos que simplesmente se ajuntam ao que já existe. Trata-se de transformações globais profundas que afetam internamente a compreensão que se tem de si mesmo, e das relações que se tem com a natureza, a sociedade e com Deus. Está-se diante de uma profunda mudança cultural que, nas palavras de João Paulo II, em Santo Domingo, constitui "uma crise de proporções inimagináveis²".

Considerando que a palavra "cultura" indica o modo particular de como, num povo, os homens e as mulheres cultivam sua relação com a natureza, entre si mesmos e com Deus, de modo que possam chegar a um nível verdadeiro e plenamente humano³, uma situação de mudança cultural constitui um desafio fundamental para a vida dos cristãos e, nesse caso, para a Pastoral da Juventude. Neste contexto de mudança cultural, os jovens da América Latina, em sua variedade de processos históricos e em suas diversidades étnicas e culturais⁴, são particularmente sensíveis ao novo que está acontecendo: *os jovens são, ao mesmo tempo, filhos e construtores da nova situação cultural*.

Desse modo não é possível referir-se à espiritualidade e à missão da Pastoral da Juventude na América Latina sem assumir este contexto de mudança cultural como a situação específica onde o conjunto da Igreja é chamado a testemunhar e anunciar a novidade do Evangelho. A partir de Jesus Cristo, enviado do Pai, que assumiu as condições sócio-culturais dos homens e mulheres de seu tempo e se fez verdadeiramente um de nós, *semelhante a nós em tudo, menos no pecado* (Hb 4,15), a experiência de fé vivida no seguimento de Jesus se fundamenta e se transmite segundo o modo próprio de cada cultura, ao mesmo tempo que a questiona, a chama à plenitude em seus valores próprios e a enriquece, abrindo-a a dimensões transcendentes e a horizontes de universalidade.

"Os jovens são, ao mesmo tempo, filhos e construtores da nova situação pastoral"

Segundo a rica formulação da tradição católica, que diz que "o que não é assumido não é redimido", acolhe-se este contexto de mudança cultural como um desafio para a Pastoral da Juventude. É um desafio que questiona as práticas atuais e convida a revisar, a repensar e, sobretudo, a recriar a espiritualidade do jovem como anúncio, nesta nova situação, da permanente novidade de Jesus que é "*o mesmo ontem, hoje e sempre*" (Hb 13,8).

2. MANIFESTAÇÕES DE MUDANÇA

A situação de mudança cultural apresenta múltiplas e diversas manifestações que condicionam a vida das pessoas, particularmente dos jovens, gerando novas e variadas compreensões, relações e expressões. Da mesma forma manifestam-se atitudes diversificadas ante as mudanças: desde a aceitação acrítica de qualquer novidade, até a rejeição parcial ou total das novas situações. É um desafio para a Igreja e, particularmente, para a PJ, conhecer a nova cultura com seus valores, expressões e estruturas características⁵. Não é este o lugar de uma análise completa da nova situação cultural. O que apresentamos são as suas principais manifestações globais.

a) Mudanças na relação com a natureza

A relação com o ambiente que nos rodeia está mediada, fundamentalmente, pelas conquistas científicas e tecnológicas que satisfizeram a muitas necessidades do ser humano⁶. Manifesta-se, no entanto, uma crescente tomada de consciência dos limites da ciência e da tecnologia, insuficientes na hora em que tentam resolver, somente através delas, os problemas fundamentais do ser humano. Esta insuficiência não somente é manifesta: *a própria racionalidade científico-técnica aparece diretamente envolvida no surgimento da chamada "crise ecológica"*.

A crescente sensibilidade frente ao problema ecológico manifesta tanto a busca de uma nova relação do ser humano com seu meio ambiente, como a busca de uma nova relação com a ciência e a tecnologia, querendo viver nesta terra que Deus entregou ao ser humano para que a trabalhasse e dela cuidasse (cf Gn 2,17).

b) Mudanças na relação com a sociedade

Uma mudança que perpassa de maneira diversa a vida de todas as pessoas é a crescente interdependência nacional e transnacional. A internacionalização da vida social manifesta-se, principalmente, no caráter transacional da economia e dos MCS e também nos acelerados processos de urbanização. Na variedade de situações que se dão na América Latina, a influência econômica e cultural do chamado "primeiro mundo", especialmente, dos Estados Unidos, marca a vida das sociedades e das pessoas, moldando seus interesses, suas aspirações e seus modelos de consumo.

A crise das ideologias e o fracasso de projetos históricos de transformação social geram o império do pragmatismo e da ideologia neoliberal e sua política de mercado como a aparentemente única e inquestionável racionalidade e modo de intercâmbio social. Simultaneamente, a sociedade manifesta-se cada vez mais plural, crescendo a valorização das diferenças e chamando ao diálogo numa sociedade pluralista. Esta pluralidade acrescenta posturas subjetivistas e, em muitos casos, gera atitudes sincréticas ou, ao menos, de grande confusão.

c) Mudanças na relação com o Sagrado

Apesar das propostas de diversas correntes materialistas que vaticinavam o desaparecimento da religião ou a "morte de Deus", persiste a busca de um sentido transcendente e absoluto para a vida humana. As diversas formas de distorção e, até, de corrupção, que se manifestam no âmbito da economia⁷ e da política, põem-nos ante a necessidade iniludível de valores, critérios e normas éticas que orientem as ditas atividades. No âmbito científico esta busca se manifesta no plano da bioética.

A busca de Deus está muito viva nas diversas expressões da religiosidade popular onde, em meio às situa-

ções que a vida moderna impõe, o povo recria sua vivência religiosa. Manifesta-se, igualmente, um significativo crescimento quantitativo nalgumas Igrejas evangélicas e em novas "manifestações religiosas"⁸ com marcado sentido proselitista. Nesta busca do sagrado coexistem diversas manifestações e ofertas e a Igreja aparece aí como uma alternativa entre outras possíveis. Algumas destas alternativas de resposta à busca de sentido são a proposta do esotérico e do mágico.

3. O DESAFIO

Nesta situação de mudança cultural o Espírito do Senhor está agindo e chama, particularmente os jovens, a recriarem, como em Pentecostes, uma nova espiritualidade e missão evangelizadora. A PJ está chamada a discernir a ação do Espírito nos jovens que vivem neste contexto de mudança cultural. Pois "o Povo de Deus, movido pela fé, que o leva a crer que quem o conduz é o Espírito do Senhor que enche o universo (Sb 1,7), procura discernir nos acontecimentos, exigências e desejos, dos quais participa com seus contemporâneos, os sinais verdadeiros da presença ou dos desígnios de Deus"⁹.

À luz deste discernimento na fé, a PJ está chamada a fazer presente a novidade do seguimento de Jesus por uma vida segundo o Espírito, propondo-a aos jovens do continente como caminho de plenitude de todas as buscas de sentido e anseios de transformação pessoal e social.

4. CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA ESPIRITUALIDADE

Esta experiência da ação do Espírito, que o evangelista João põe na boca de Jesus¹⁰, move a Igreja a discernir e a reconhecer esta ação na história concreta dos povos. Como vimos antes, são muitas as transformações que nossa cultura experimentou nas últimas décadas, e essas transformações deram origem a desafios que questionam nossas posturas tradicionais sobre a espiritualidade juvenil.

Queremos, agora, caracterizar o que está acontecendo entre os jovens dos nossos dias no que diz respeito à "vivência da espiritualidade" e descobrir aí os traços mais significativos, principalmente aqueles que permitem acompanhá-los mais eficazmente no processo de enriquecê-los com a "vida segundo o Espírito". Queremos fazer uma leitura da realidade juvenil com olhos de fé.

4.1 Transformações culturais e Espiritualidade vivenciada

Percebe-se imediatamente que a experiência religiosa, inserida e influenciada profundamente pela cultura, também sofreu uma metamorfose: *passou de um discurso, eminentemente centrado no marco situacional, a outro, centrado na vida mesma, nas experiências individuais e grupais*. Para muitos jovens, é mais fácil e mais verdadeiro ter a experiência do sagrado no cotidiano da

"Os jovens, a recriarem, como em Pentecostes, uma nova espiritualidade e missão evangelizadora"

vida do que dentro da própria instituição religiosa; daí sua adesão aos novos movimentos religiosos, grupos ou organizações juvenis, freqüentemente considerados periféricos pela instituição. Ai, os jovens encontram experiências religiosas que, ao menos temporariamente, lhes trazem satisfação.

Se quisermos manter a fidelidade ao Espírito que "sopra onde quer" (Jo 3,8), tem-se a obrigação de discernir a presença deste Espírito na vida cotidiana dos jovens, e não somente daqueles que pertencem à PJ, pois sabemos que a ação de Deus ultrapassa os limites da Igreja. A PJ está chamada a estabelecer um diálogo recíproco entre a experiência do Espírito de Jesus que os jovens, hoje, estão vivendo nos diversos ambientes e com diferentes sensibilidades, e a experiência recolhida na vivência e na tradição da comunidade crente. O Evangelho de Jesus deve ser o critério fundamental e permanente para o adequado discernimento neste diálogo. Ante este diálogo questionador e desafiante é bom reconhecer, com alegria, que existem, entre os jovens, experiências concretas que respondem à sua vocação e missão na Igreja e no mundo. Encontramo-nos com grupos que assumem serviços concretos e dão um novo rosto à vida da comunidade. São jovens que dão exemplo de coerência em sua vida diária e vão aproximando o sonho e a realidade; são grupos e indivíduos inseridos na diversas lutas político-sociais, em favor dos excluídos e dos que estão sendo postos à margem.

4.2 Expressão da nova linguagem

A espiritualidade juvenil emergente caracteriza-se pela manifestação do Espírito através da relação existencial da pessoa humana com Deus, com a natureza, com os outros e consigo mesma, e se expressa através de diferentes e distintas linguagens, com elementos negativos e positivos:

a) Herdeiros de uma **visão dualista do ser humano e do mundo**, muitos jovens estabelecem uma divisão clara e profunda entre o que consideram as "coisas terrenas, o prático e o concreto, e o espiritual e o ideal". Esta dicotomia leva-os, muitas vezes, a aceitar a mediocridade como lei para vida e a experimentar o vazio existencial, resultado de um processo de separação entre a fé e a vida.

b) Para outros, a medida absoluta para a valorização da vida, as crenças e as relações, passa pela **experiência do indivíduo**. Trata-se, na realidade, de uma manifestação profunda da "busca de sentido" ante um mundo que não lhes dá muitas possibilidades de encontrar uma direção às suas vidas que os satisfaça plenamente. Com freqüência esta atitude costuma levar a um espiritualismo fora da história, sentimentalista e descomprometido com a realidade diária.

"Discernir a presença deste Espírito na vida cotidiana dos jovens"

Esta linguagem, que dá um valor supremo à experiência pessoal, afeta a imensa maioria da juventude atual. É filha da modernidade e conseqüência da valorização da consciência subjetiva e da liberdade do indivíduo. Manifesta o valor de uma sociedade plural e pluralista, e é um chamado a seguir Jesus Cristo sendo capaz de situar-se em atitude de acolhida e de diálogo com outras pessoas, anunciando ai sua proposta.

"É comum, entre muitos jovens, buscar o sentido de suas vidas no 'fazer'"

c) É igualmente comum, entre muitos jovens, **buscar o sentido de suas vidas no "fazer"**. Para eles a experiência espiritual se orienta a partir da lógica do "dever fazer" e do "não dever fazer". Reforçam-se as atitudes exigentes do "dever ser", dos meios próprios e, como conseqüência, dilui-se o sentido da gratuidade de Deus. O Evangelho da misericórdia e a graça de Deus são substituídos pelo cumprimento de uma "lei" como obra humana.

d) Vivemos, também, um tempo de **configuração de uma nova linguagem entre os jovens**; uma nova maneira de buscar um sentido para a vida e tentar encontrar uma resposta às perguntas fundamentais que desde sempre o ser humano coloca. Esta nova linguagem ainda não tem os contornos bem definidos, mas situa-se no modo integrador e num processo dialético com relação aos anteriores. Trata-se de uma linguagem mediante a qual o jovem busca: viver e expressar um forte sentido do transcendente em seu agir diário; viver e comunicar uma "plenitude de sentido" quando experimenta ser membro reconhecido de uma comunidade; encontrar sentido para a "ação transformadora", e viver coerentemente sua relação fé-vida através de uma ação comprometida no mundo.

É uma linguagem que está nascendo da experiência e das vivências de muitos jovens e que, de forma gradativa, vai caracterizando as relações que estabelecem consigo mesmos, com a natureza, com Deus e com os outros. Esta linguagem, contudo, também pode ser absolutizada; é necessário contrastá-la permanentemente com o Evangelho, "a linguagem da Fé", para ajudar a redimensionar atitudes e valorações que levem ao seguimento de Jesus segundo o Espírito.

5. FACES DA ESPIRITUALIDADE JUVENIL EM CONSTRUÇÃO

a) Relação consigo mesmo: *Projeto de Vida*

Numa sociedade desprovida de "projetos históricos", muitos jovens dificilmente podem assumir um "projeto de vida" para si porque não contam com elementos de referência. Por isso, perguntas fundamentais como: *Quem sou? Para que vivo? Para onde vou?* São expressadas com mais angústia que nas gerações anteriores. Quando os jovens tentam dar resposta a estas perguntas encontram-se frente a outra pergunta: *Que projeto pode dar sentido à minha vida?* E enfrentam, assim, o "futuro" como "vocação". Em todo caso, cada um busca a forma

de conseguir uma adequada realização pessoal que lhe permita encaminhar-se à plenitude de sentido.

Frente aos questionamentos científico-técnicos e à preponderância do racional em nosso mundo, amplos setores da juventude buscam explorar toda a gama de emoções e, muitas vezes, a partir delas, valorizar suas experiências espirituais. Neste sentido o simbólico torna-se uma categoria fundamental que lhes permite aprofundar a experiência única de sentir-se habitados pelo mesmo Espírito que habitou em Jesus de Nazaré.

Imersos numa sociedade eminentemente competitiva, onde a razão de ser é o consumo máximo de bens, sem ter em conta as necessidades dos demais, muitos sentem a necessidade de acumular práticas espirituais. Estas não significam, necessariamente, a irrupção salvífica de Deus que transforma a história pessoal e comunitária ferida e deformada pelo pecado. Como consequência de uma valorização da natureza e de uma mais equilibrada orientação psicológica, muitos jovens valorizam positivamente seu corpo e assumem sua sexualidade, seus traumas, com criatividade; outros muitos, contudo, tornam-na trivial e a consideram como não sujeita a normas. No máximo, aceitam as normas ditadas pelo instinto.

Um número significativo de jovens, ante a escassez alienante de uma consciência exclusivamente objetiva, ressaltam a experiência da espiritualidade individualista como algo absoluto. Reduzem o seguimento de Jesus à "plenitude de sentido para mim" e não como acolhida de um sentido que se abre para os outros e para os desafios da história. Há, por outro lado, grupos de jovens capazes de superar a necessidade da auto-afirmação, própria de sua idade, descobrindo a riqueza da fé e a experiência partilhada da vida no Espírito.

b) Na relação com Deus:

A face materna e paterna

Diante da falta de sentido para sua vida, resultado da crise das ideologias e da absolutização do modelo materialista e consumista triunfante, o jovem busca este sentido no transcendente. De fato, as experiências de contato com o transcendente são muito variadas entre os jovens. Para uns elas passam pelas mediações do esotérico; para outros, pelo sincretismo; para muitos outros, pela experiência do Deus da fé cristã, transmitida pela família, pelos catequistas das comunidades ou pelo modo de vida no interior da comunidade como tal.

Esta variedade de experiências contribui para que os jovens formem, neles, imagens muito diversas de Deus. É missão da PJ ajudar o jovem a discernir sobre qual é o Deus de Jesus, aquele que responde mais profundamente à sua busca de identidade, à necessidade de dar sentido à vida e de sentir-se parte de um Projeto, o **Projeto de Deus**, no qual ele é importante. Para muitos, o resultado deste discernimento traz consigo o encontro com um Deus pelo qual se sentem primeiramente queri-

dos: um Deus que, por amor, lhes quer comunicar sua vida.

Esta descoberta contribui para que os jovens construam uma relação de pessoa com Deus Mãe-Pai que toma a iniciativa, que se aproxima deles e que entra em comunicação com eles de maneira especialíssima em Jesus, "o Jesus dos Evangelhos", que intervém na vida dos seres humanos para comprometer-se com eles e para formar com eles uma comunidade. Quando o jovem descobre que *Deus o ama primeiro* (1Jo 4,19), que é Ele quem toma a iniciativa deste encontro mútuo, sente necessidade de descobrir todos os detalhes do amor que este Deus teve com ele, e fazer a festa com todos os símbolos que o fazem sentir-se autenticamente jovem. Uma festa que se identifica, sobretudo, com a experiência da ressurreição.

A alegria de sentir-se buscado e encontrado por Deus Mãe-Pai em Jesus faz-se mais profundamente no jovem quando descobre que há outros jovens que têm a mesma experiência e a mesma necessidade de fazer deste encontro uma "festa de todos". Para o jovem, agora, o que desagrada a Deus não é tanto o cumprir ou não cumprir certas normas que sente serem impostas e, inclusive, carentes de sentido, senão o criar situações que diminuam ou façam fracassar esta "festa para todos".

c) Na relação com os outros:

construção da alteridade

Um bom número de jovens descobre, logo, que a única possibilidade de triunfo na sociedade neoliberal, que lhes nega viver, vem do caminho do companheirismo, e que a afirmação da própria identidade passa pelo caminho do grupo. Por isso, desenvolve-se neles uma forte necessidade de definir sua pertença a grupos, grandes ou pequenos, com características diferenciadoras que lhes permitam afirmar-se como "diferentes".

A nova ordem econômica, por seu materialismo prático, atentando contra a vida da maioria e acumulando desmedidamente os bens nas mãos de uns poucos, faz surgir, na maioria dos jovens, a solidariedade para com os marginalizados. Alguns sentem-se movidos a participar, como voluntários, nas Organizações não Governamentais (ONG's) e nas Pastorais para fazer-se, assim, presentes na luta pela dignidade da pessoa, pela justiça e pela qualidade de vida.

Paralelamente, outro bom grupo deixa-se absorver pelo ambiente competitivo e passa a fazer parte da engrenagem social opressora, com a esperança de alcançar níveis de poder. Uma ampla maioria, na sua luta pela subsistência, "sofre" as consequências do modelo opressor sem ter consciência de que é oprimido, ou com um sentimento de impotência para poder superar sua situação.

Frente aos reiterados exemplos do poder exercido sem ética, notícia diária nos meios de comunicação social, muitos jovens consideram a política como "intrinsecamente má" e se inibem de pertencer a grupos que os identifiquem com políticas partidárias. Alguns, golpeados em seus sentimentos solidários mais puros, reagem ante os constantes vexames sofridos pelos mais

*"Quando o
jovem
descobre que
Deus o ama
primeiro"*

pobres a partir do poder estabelecido, e se organizam em movimentos populares¹¹, organizações de direitos humanos, campanhas de saúde e de alfabetização.

O Processo de Educação na Fé, trabalhado há anos em muitos países da América Latina, possibilitou que numerosos jovens da PJ se encontrem, neste momento, na etapa da militância. Eles vivem a solidariedade, esforçam-se por iluminar sua realidade a partir do Evangelho e assumem, dentro da Igreja, a vontade salvífica de Cristo. Alguns respondem afirmativamente ao apelo missionário que receberam e se convertem em evangelizadores de outros jovens. Outros desenvolvem seu protagonismo na comunidade a partir de um ambiente fraterno, que valoriza e potencializa e vive a opção preferencial pelos mais pobres sem excluir os demais.

**d) Na relação com a natureza:
*afeto com o cosmos***

Deus criou o humano à sua imagem e semelhança e lhe deu autoridade sobre tudo que é criado. Paralelamente, pôs-lhe como tarefa o cuidado com a natureza (cf Gn 1,30 e 2,15).

Ante os atropelos ecológicos que hoje se cometem, muitos jovens se inscrevem em grupos que denunciam abertamente a destruição brutal da natureza e patrocinam técnicas alternativas que permitem produzir sem destruir. Outros muitos descobrem a Deus na paz e no silêncio da criação e sentem que ela é obra da Palavra do Senhor e presença do Espírito, que desde o começo pairava sobre o cosmos a ser criado (cf Gn 1,2).

A evangelização não supõe a rejeição da ciência e da técnica. Muitos jovens desenvolvem sua atividade trabalhadora como produtores ou como investigadores, em permanente contato com a ciência e a tecnologia. Desta forma participam na transformação da natureza em proveito da humanidade. Também eles se sentem responsáveis pelo cuidado da criação através dos conhecimentos e das especialidades que permitem usar os recursos naturais que Deus proporciona sem a necessidade de ter que destruí-los.

Há, também, outros jovens que, absorvidos pelos avanços fascinantes da ciência e da tecnologia, perdem sua capacidade crítica e criativa e, progressivamente, se afastam da experiência gratificante da natureza e do encontro com os outros, aceitando ou, inclusive, participando em projetos onde o essencial é o avanço científico ou produtivo em si mesmo, à margem de qualquer princípio ético.

6 ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA ESPIRITUALIDADE

6.1 Introdução

Todo ser humano tem inspirações e motivações em sua vida. Existem, assim, múltiplas experiências religiosas que formam parte dos variados caminhos pelos quais a humanidade busca a Deus.

A espiritualidade¹² é, pois, diferente e original com relação a outras motivações ou forças inspiradoras da vida dos seres humanos. Sua fonte é a experiência de fé em Jesus Cristo morto e ressuscitado, e a conversão e adesão a Ele e a seu Evangelho, vividas com outros na Igreja. A experiência de Jesus dá início a um caminho de vida habitada pelo Espírito Santo. É um caminho no seguimento do mesmo Jesus, cuja meta é o Reino do Pai. Possibilita-nos ter um olhar novo para com a realidade que nos rodeia, descobrindo seu sentido transcendente.

É o processo paciente e inacabado pelo qual o Espírito transforma o amor do Pai revelado em Jesus, em vida, dinamismo, modo de pensar, estilo de agir e relacionar-se, vivência da unidade inseparável do amor a Deus e ao próximo, amor que é a seiva da comunidade, da pastoral e da teologia, qualquer que

*"A evangelização
não supõe a
rejeição da ciência
e da técnica"*

seja sua expressão. A espiritualidade é a experiência da irrupção de algo tão insuspeitado, vigoroso e transformador como é o fato de o amor de Deus fazer-se presente de um modo singular, fecundo e criativo, na vida dos homens e das mulheres. Por tudo isso, deve-se entender como termos muito relacionados em seu conteúdo as expressões "espiritualidade", "experiência de fé", "seguimento de Jesus" e "vida no Espírito", que utilizamos continuamente neste texto.

Quando falamos de elementos constitutivos, referimo-nos àquelas dimensões da espiritualidade que não podem estar ausentes. Sem elas não podemos falar de uma espiritualidade cristã íntegra e integradora de toda a mensagem de Jesus Cristo e da coerência de vida que Ele exige. O elemento constitutivo fundamental e dinamizador da espiritualidade cristã é o *seguimento de Jesus Cristo*, que se faz explícito na experiência de Jesus vivo e presente; na experiência da Igreja como comunidade em missão; na atitude de ação de graças e celebração; na alegria do anúncio do Evangelho; na experiência encarnada e libertadora e na opção pelos pobres.

6.2 Elementos da espiritualidade

a) Jesus: *experienciado na história*

No primeiro Congresso Latino-Americano de Jovens, em Cochabamba, expressa-se a fé dos jovens em "*Jesus vivo e presente em nossa vida e em nossa história*". Manifestaram, assim sua experiência fundamental: aquela que os faz **cristãos**. A experiência inicial de descobrir a Jesus como pessoa viva e Filho de Deus é um dom do Espírito Santo, que chega de muitas e imprevistas formas no profundo de nossa vida. É, contudo, o ponto de partida para segui-lo durante toda a existência.

No encontro pessoal, Jesus propõe uma adesão livre e radical a Ele, e suscita o desejo de segui-lo. Este seguimento exige uma conversão no sentido de mudar o caminho próprio e seguir aquele que Ele indica. Implica, mais adiante, em ir assumindo, na força do Espírito, seu estilo de vida, seus critérios de julgamento, sua maneira

de relacionar-se com as demais pessoas e com Deus Mãe-Pai, seus conflitos, sua cruz e sua ressurreição. Numa palavra: *implica fazer o que Ele faz e dizer o que diz, e pôr o projeto de vida pessoal a serviço do Reino de Deus.*

b) Igreja: *experienciada na participação comunitária*

O seguimento de Jesus é uma experiência que se desenvolve dentro da Igreja, isto é, dentro de uma comunidade local que realiza a Comunidade Universal. Onde irrompe o Espírito de Jesus Cristo, aí está, nasce e cresce a Igreja. Com efeito, Jesus propõe às pessoas uma opção livre e radical que, ao mesmo tempo, as incorpora a um grupo (o grupo dos discípulos) e a um novo Povo, segundo o plano do Pai.

A Igreja que nasce naquele grupo de pessoas que *"perseveravam na oração com Maria, a Mãe de Jesus, no Pentecostes (cf At 1,14), é o âmbito que garante a autenticidade da opção pessoal por meio da confrontação, com o testemunho dos mártires e dos santos, e do discernimento comunitário. É o lugar do encontro sacramental com o Senhor, especialmente na "fração do pão". A Igreja é a comunidade convocada para manter viva a memória de Jesus Cristo e fazê-lo presente na história. É sujeito da missão querida por Cristo e da qual todos participamos, de evangelizar os pobres. Deve sempre converter-se ao Reino, objetivo central de sua missão e do qual ela é sinal.*

c) Celebração: *experiência da gratuidade*

A ação de graças é a resposta do coração que reconhece a gratuidade do dom recebido e expressa a alegria de saber-se chamado e oferece, ao mesmo tempo, este dom aos demais. A gratuidade se converte na atitude de viver constante ação de graças que faz que a pessoa ofereça, sem esperar nada, nem sequer o reconhecimento. Sua alegria está em dar. Desfruta a própria entrega (cf Lc 17,10: *Quando tiverdes feito tudo o que devíeis fazer, dizei: Somos simplesmente servos!*). O Evangelho é uma constante chamada à gratuidade e a dar o que mais se ama, inclusive a própria vida. A morte e a ressurreição de Cristo oferece-nos a maior lição de generosidade e entrega.

A atitude de ação de graças sempre procede de um coração generoso, de uma consciência limpa. Por isso um jovem, em atitude de ação de graças, entrega generosamente sua juventude e até sua própria vida a serviço dos demais. Esta atitude de ação de graças manifesta-se na celebração festiva, como expressão da alegria interior. Não se vai à festa para buscar alegria que motiva a festa. Esta é constitutiva do ser humano em geral e do jovem em particular. A festa deve expressar o interior da maneira mais simples. Será mais eficaz na medida em que os sinais forem claros em expressar a realidade daqueles que participam da ação de graças. A cultura, que implica de modo particular a linguagem e a maneira própria de

utilizá-la, joga um papel central dentro deste marco, pois a maneira própria de conhecer e desfrutar das coisas é que deverá ser o marco da festa. Prova evidente disto é a religiosidade popular. Nela vemos como o povo entende e expressa sua fé a partir de uma experiência de Deus encarnada na sua realidade e na maneira própria de ver a vida e o caráter festivo que ela traz em si.

d) Evangelho: *anunciado pelo testemunho*

A alegria do anúncio do Evangelho é o desejo profundo de comunicar aos outros a própria experiência da graça e da misericórdia de Deus em Jesus Cristo, anunciando-lhes a alegria da Boa Nova, a verdade de Jesus Cristo como parte integrante da pessoa humana, não como uma propaganda vazia mas como um estilo de vida. Assim o Evangelho se vive e se expressa na vida cotidiana do povo. É um desejo que convida, também, ao profetismo a partir do que Deus quer. O profeta se identifica com a Palavra e por isso a anuncia. Denuncia, igualmente, o que Ela mesma dele exige, disposto a carregar sobre si as consequências daquilo que denuncia.

e) Caminho de Jesus: *experiência encarnada e libertadora*

O caminho de Jesus que seguimos no Espírito começa com a sua encarnação. Desde que o Filho de Deus se fez homem, toda a realidade humana fica impregnada de sua presença. A espiritualidade cristã leva a reconhecer, celebrar e comprometer-se com esta presença.

Toda experiência, por ser tal, é encarnada. Contudo, é necessário deixar claro que, quando dizemos que uma espiritualidade é encarnada, entendemos que é **histórica**: *porque está incorporada no tecido dos acontecimentos da vida pessoal (afetividade, sexualidade, vocação etc) e social (a família, o trabalho, a amizade, a cultura, a política, a economia etc); inculturada*: *porque assume as formas e os conteúdos de relações do próprio povo; comprometida*: *porque dá uma significação nova aos acontecimentos e à cultura a partir da perspectiva da opção preferencial pelos pobres.*

f) A Opção: *pelos pobres*

Ao longo da História da Salvação, Deus se manifestou sempre como misericordioso para com o pobre e o humilhado, defensor do oprimido e libertador do povo.

Entre a encarnação e a Páscoa, o caminho desenvolve-se na pobreza e entre os pobres. Ele quis, expressamente, identificar-se com o pobre e o marginalizado (cf Mt 25,31-46). Por isso a autenticidade da experiência de fé será julgada no compromisso

"Quando dizemos que uma espiritualidade é encarnada, entendemos que é histórica"

solidário ou na omissão egoísta.

O Espírito sempre nos impulsionará a seguir o Cristo pobre e entre os pobres, comprometendo-nos com a opção evangélica e preferencial pelos pobres, firme e irrevogável mesmo se não exclusiva nem excludente, "que inspira toda a ação evangelizadora comunitária e pessoal"¹³. Assim, pois, a opção preferencial pelos pobres consiste em descobrir e aderir a Jesus Cristo pobre entre os pobres, e se realiza num compromisso com o projeto de Deus para transformar as realidades e estruturas que provocam a desigualdade e a marginalização.

g) **Experiência pascal:** *experiência de vida*

A revelação plena do amor de Deus à humanidade dá-se no acontecimento pascal. Na Cruz, Jesus é proclamado Filho de Deus (Mc 15,39). Ressuscitado, é reconhecido Senhor e Deus (Jo 20,28). A Páscoa é o momento da libertação definitiva do ser humano. O Espírito de Jesus faz-nos participar de dois aspectos da Páscoa: a **Cruz**, que dá sentido aos sofrimentos próprios de uma vida entregue ao amor; a **Ressurreição**, que nos abre à realidade da vida nova.

O seguimento de Jesus em sua Páscoa vive-se cada dia. É o processo do amor, da conversão e do compromisso solidário, no qual experimentamos a dor das renúncias e a alegria dos frutos que já percebemos. Todo sofrimento humano, assumido a partir da Cruz, é transformado em grito e esperança de vida nova.

7. CARACTERÍSTICAS DA ESPIRITUALIDADE

A partir da reflexão sobre as mudanças sócio-culturais, que afetam de modo direto aos jovens, na construção de uma espiritualidade juvenil, como resposta aos desafios que estas mudanças trazem e a partir da clarificação dos elementos constitutivos da espiritualidade cristã, percebemos que esta espiritualidade é um elemento fundamental na vida do jovem e supõe um desafio prioritário para a PJ. O que vamos apresentar são algumas características que consideramos muito importantes como concretização da vivência da espiritualidade na Pastoral da Juventude Latino-Americana.

7.1 Centrada em Cristo

Nossa espiritualidade está centrada no seguimento de Jesus, amigo e companheiro de caminhada. Por isso que a PJ há de "promover um encontro pessoal e comunitário com o Cristo vivo"¹⁴. Esta experiência fundamental e impactante conduz o jovem a assumir a aventura do seguimento e a comprometer-se com seu projeto, assumindo-o a partir da vida no Espírito. Jesus é a autêntica resposta às diversas inquietudes do jovem e é, ao mesmo tempo, o fundamento de sua espiritualidade.

7.2 Mariana

O Espírito de Jesus leva a reconhecer na Virgem Maria a primeira cristã. Ela é uma jovem *feliz*, porque *creu que se haveria de cumprir nela a Palavra de Deus* (cf Lc 1,45). Pela fé, Maria é Mãe e abre as portas da

humanidade ao Filho de Deus. Por sua colaboração na obra de libertação, contemplamo-la como exemplo de vida em sua disponibilidade, entrega e compromisso.

Ela mesma é testemunha da vida no Espírito, presença feminina de libertação, que acompanha o jovem latino-americano a partir do silêncio e da obediência, suscitando nele expressões diversas de gratidão a partir de suas características culturais próprias. Maria, Jovem Mãe de Jesus, é modelo para os jovens comprometidos. Ela representa, de modo especial, a dimensão feminina da espiritualidade, a disponibilidade e o compromisso libertador com o povo que sofre, como o demonstra o Magnificat (Lc 1,46-55), espelho de sua vida.

7.3 Bíblica

Na Bíblia encontramos várias características, traços que devem estar presentes e ser assumidos na espiritualidade do jovem. Contemplamos duas grandes linhas da espiritualidade que atravessa toda a Escritura: **Profética e contemplativa**.

O aspecto profético da espiritualidade bíblica caracteriza-se pela *denúncia da opressão externa, pela denúncia também da opressão projetada nas pessoas, pela resistência nos conflitos e pela intimidade com Deus*.

A espiritualidade bíblica é profundamente **contemplativa**. Vê-se nela muito presente uma *abertura universal para a natureza e a vida, um senso de gratuidade*

sempre presente na atitude de diálogo e escuta, ternura e acolhida. Embora com todas as limitações humanas, fica clara a capacidade de *obedecer ao Projeto de Deus, nem que isso signifique doar a própria vida*.

A espiritualidade bíblica precisa animar nos jovens a possibilidade de viver no seu cotidiano uma atitude de resistência às situações de injustiça, mas também de *"alegria e simplicidade de coração"* (cf At 2,46).

7.4 Comunitária e eclesial

Um elemento fundamental na vida do jovem é o grupo, onde busca identificar-se com outros e partilhar experiências e sonhos. A experiência de fé do jovem amadurece num grupo ou comunidade juvenil, lugar essencial para a vida no Espírito em relação a outros, possibilitando a descoberta de sua pertença à Igreja como membro do povo de Deus.

Deus se revela, em seu mistério trinitário, como comunidade: por isso, pela vocação à fé, o jovem é chamado a pertencer a uma comunidade de irmãos. E a vida no Espírito será mais facilmente discernida com o apoio da comunidade, enriquecida pelo testemunho de vida dos irmãos. A vida no Espírito é vida em comunidade eclesial, e a Igreja nasce na experiência do Espírito (cf At 2).

*"Nossa
espiritualidade
está centrada
no seguimento
de Jesus."*

7.5 Leiga e missionária

A experiência no Espírito, vivida nos grupos e comunidades juvenis, deve ajudar os jovens a descobrir o chamado de servir aos demais. A vocação ao seguimento de Jesus, por sua vez, é um chamado para a missão. Por isso que a PJ se torna um espaço onde os jovens descobrem sua dimensão missionária. É o mesmo Espírito que conduz o jovem a partilhar com outros a alegria do anúncio do Reino e a assumir, dentro da Igreja, diversas tarefas que lhe permitem partilhar seus carismas.

A vivência da espiritualidade deve despertar no jovem a necessidade de assumir o serviço na comunidade e, a partir de seu compromisso de fé, como Igreja, tornar presente o Espírito nas realidades temporais nas quais está inserido¹⁵. Isto leva-o a reconhecer a ação do próprio Espírito nos ambientes da sua vida e a aprofundar sua missão de agente de mudança e de evangelizador do próprio jovem.

7.6 Libertadora

Segundo o estilo de vida de Jesus que se encarna na história de seu povo, nossa espiritualidade deve ser vivida dentro das realidades concretas, isto é, no mundo da família, do trabalho, da política, da economia, da edu-

cação etc., assumindo a cultura, como tal, de nossos povos indígenas e afro-americanos, com um claro compromisso com os empobrecidos, a partir de uma perspectiva libertadora.

"A espiritualidade deve ajudar o jovem a assumir compromissos"

A espiritualidade deve ajudar o jovem a assumir compromissos e ações concretas que tornam presente a ação do Espírito na solidariedade com os empobrecidos e marginalizados.

7.7 Orante

A espiritualidade cristã gera no jovem, em seu processo de seguimento de Jesus, a crescente comunhão com Ele através da oração pessoal e comunitária. Esta lhe permite participar de uma relação pessoal com Jesus, experimentando-o como amigo e companheiro de caminhada. A oração se converte em espaço no qual os jovens expressam de diversas formas suas inquietudes pessoais e a busca de respostas concretas às grandes perguntas, reafirmando assim sua adesão ao Deus da vida.

7.8 Celebrativa

A alegria juvenil manifesta-se na dimensão celebrativa da vida no Espírito através de ações pessoais e comunitárias, que levam à busca do encontro com o Deus da vida. A espiritualidade necessita suscitar diversas expressões celebrativas, além do encontro eucarístico, fonte central para o seguimento de Jesus. Elas manifes-

tam as diversas formas de partilhar a alegria da vida no Espírito.

O aspecto celebrativo é um elemento da espiritualidade emergente que promove o caráter festivo na vida do jovem, não como manifestação do vazio interior que busca compensações, nem como ocasião para distrair-se da realidade, mas como festa inspirada na vitória pascal.

8. MEIOS PARA CONSTRUIR A ESPIRITUALIDADE

8.1 Conceito de mediação

Antes de entrar no tema, parece-nos necessário fazer algumas precisões: a) *O único mediador é Jesus Cristo* e, por isso, todos os meios que mencionamos aqui os compreendemos como instrumentos que nos conduzem e aproximam a esta mediação fundamental da salvação¹⁶; b) *Toda mediação é um "meio"*, que não pode ser idolatrado. Está em função de Jesus Cristo e de sua ação libertadora em nossa história; c) *Quer-se reconhecer e propor alguns meios fundamentais* que se encontram presentes no trabalho com os jovens, percebendo e discernindo, na realidade deles, as ações do Espírito de Deus que contribuem para que a espiritualidade responda efetivamente às suas necessidades e aspirações.

8.2 Alguns meios para construir a espiritualidade

a) *Palavra de Deus.* É o meio privilegiado do encontro dos jovens com Jesus Cristo e seu anúncio do Reino de Deus (cf Lc 4,16-21). Por isso é fundamental oportunizar o aprofundamento do conhecimento da Sagrada Escritura, sempre a partir da realidade do jovem.

b) *Comunidade.* É importante ter presente três dimensões na mediação comunitária: 1) recebemos a fé como dom através dos outros; 2) a comunidade é o espaço onde os jovens fazem e refazem suas vidas (cf At 2,42-47); 3) a comunidade é o horizonte a partir de onde podemos ser *luz do mundo e sal da terra* (Mt 5,13-16), acolhendo a ação do Espírito na história e, junto com os outros, trabalhando na construção de uma sociedade mais justa e solidária para todos e todas.

c) *Celebração da Fé.* A liturgia deve ser um meio de expressão e realização da vida segundo o Espírito¹⁷. Nela se manifesta a presença viva de Jesus Cristo na história, assumindo e transformando toda a vida do homem e da mulher. No centro de toda celebração litúrgica deverá estar o mistério pascal¹⁸. As celebrações sacramentais, particularmente a Eucaristia, são sinais eficazes da presença libertadora de Deus.

Como disseram os bispos em Santo Domingo, "a celebração da fé na liturgia, cume da vida da Igreja, deve realizar-se com alegria e de forma que permita uma participação mais viva, ativa e comprometida na realidade de nossos povos"¹⁹. É importante, também, valorizar outras formas de celebrar a fé. Através delas os jovens vivem e expressam o mistério da morte e da ressurreição de Jesus Cristo: *caminhadas, peregrinações, músicas, manifestações artísticas etc.* De acordo com as diversas culturas da América Latina, deve-se ter presente a variedade de gestos e símbolos que contribuem para a celebração da fé e,

ao mesmo tempo, procurar que todos eles, efetivamente, colaborem para o encontro com Deus.

d) **Oração.** É outro meio para o encontro pessoal e comunitário com Deus. Pode-se buscar novas formas de oração que integrem a vida do jovem e da sociedade e ajudem a encontrar a Deus e experimentar sua misericórdia (cf Lc 15).

A oração tem momentos festivos e também os de recolhimento (cf Mt 6,6). Ela possibilita o discernimento (Ef 5,10-11), o reconhecimento da ação do Espírito no mundo e em toda a Igreja. O discernimento leva o jovem a perceber o "novo" que o Espírito Santo ou o Pecado estão fazendo no mundo. Leva-o a questionamentos pessoais, a descobrir como em sua vida cotidiana se manifesta a ação de Deus e como se acolhe seu Espírito para *fazer novas todas as coisas* (cf Ap 21,5).

e) **Testemunhas de santidade.** Hoje os jovens estão cansados de palavras e discursos. Exigem testemunhas vivas do Evangelho e do seguimento de Jesus. Neste sentido, os jovens poderão encontrar muitas destas testemunhas na caminhada da Igreja na história, principalmente em nosso continente. Contudo é necessário, igualmente, estarmos abertos a novos testemunhos de santidade. Existem pessoas próximas aos jovens que testemunham Jesus Cristo hoje, para a vida de hoje: *jovens mártires, assessores, homens e mulheres de nossos povos, etc.* Assim os jovens compreendem melhor que é toda a comunidade que é chamada à santidade e a viver segundo o Espírito (1Pd 1,15-16). Os santos não são ídolos nem magos que realizam magicamente o que lhes é pedido, mas homens e mulheres que se deixaram habitar e transformar pelo Espírito para viver a fé, a esperança e o amor.

Em Maria os jovens seguem reconhecendo uma testemunha privilegiada de santidade. Ela é "*cheia de graça*", a mulher pobre e simples que conheceu a dor e o sofrimento, e que livremente se deixou encher do Espírito para colaborar de modo privilegiado e único na história da salvação²⁰.

f) **Opção pelos empobrecidos.** O compromisso com os pobres é um meio que facilita o encontro com Jesus. Na América Latina, a opção preferencial pelos pobres implica descobrir o rosto do Senhor nos rostos desfigurados dos irmãos que sofrem as conseqüências da violência e de injustiças muito concretas. Exige também aceitar o desafio "de uma profunda conversão pessoal e social"²¹. Reconhecer o rosto sofrido do pobre é escutar o chamado de Deus: *Eu vi muito bem a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor contra seus opressores, e conheço seus sofrimentos. Por isso descí para libertá-lo do poder dos egípcios e para fazê-lo subir dessa terra para uma terra fértil e espaçosa, terra onde corre leite e mel...* (Ex 3,7-8).

g) **Religiosidade popular.** Compreende-se que "a religiosidade popular não é somente objeto de evangelização mas que, enquanto contém encarnada a Palavra de Deus, é uma forma ativa com a qual o povo se evangeliza continuamente a si mesmo"²². "Compreender cada vez melhor e acompanhar, com atitudes pastorais, as maneiras de sentir e viver, compreender e expressar o mistério de Deus e de Cristo por parte de nossos povos, para que, purificados de suas possíveis limitações e des-

vios, cheguem a encontrar seu lugar próprio em nossas Igrejas locais e em sua ação pastoral"²³.

h) **A vida do jovem e a realidade social.** Através de múltiplas práticas e experiências de vida, os jovens estão colaborando com a criação de Deus e no Espírito de Jesus Cristo buscam viver sua história como uma contribuição para a instauração do Reino. O trabalho, o estudo, a vida política, as relações inter-pessoais, a relação homem-mulher, as ciências, as artes, a família... todo o cotidiano do jovem está chamado a ser expressão histórica da salvação de Deus, não só as práticas que comumente reconhecemos como "espirituais" e "eclesiais". Em Puebla os bispos nos diziam que os jovens não deveriam fugir "das realidades temporais para buscar a Deus, senão perseverar, presentes e ativos, no meio delas e ali encontrar o Senhor"²⁴.

Devem ser consideradas, também, as situações problemáticas presentes na realidade social e que exigem uma atitude de discernimento, e nos levam a assumir ações que expressem o seguimento de Jesus histórico que se encarna aqui e agora, e que impulsiona a transformar estas situações com ardor.

i) **O acompanhamento pessoal.** Um dos meios que se apresentam como necessários no processo de formação é um acompanhamento pessoal atento aos sinais que o jovem vai percebendo em sua vida. De modo especial, que atenda aos questionamentos que vive no seguimento de Jesus, em particular a sua sexualidade, a experiência de Igreja, sua inserção social e sua opção vocacional para poder amadurecer sua forma de realizar-se e ser feliz.

9. ESPIRITUALIDADE E MISSÃO

Para Jesus, viver no Espírito de Deus é deixar-se conduzir por Ele visando o anúncio e prática do Reino. Na sinagoga de Nazaré Jesus proclama: "*O Espírito do Senhor está sobre mim. Ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres, enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos e para proclamar um ano de graça da parte do Senhor*" (Lc 4,18-19). A experiência do Espírito nos transforma, sempre, em testemunhas do amor, da misericórdia e da libertação de Deus acontecidas em Jesus Cristo. A mulher samaritana, logo depois que reconhece em Jesus o Cristo, sai correndo para contar a seu povo seu encontro com Jesus (cf Jo 4,28). A Igreja faz-se comunidade missionária em Pentecostes, quando o Espírito é derramado sobre todos os discípulos e discípulas presentes (cf At 2,16-18). Deste modo, viver no Espírito será sempre deixar-se conduzir por Ele para a missão. Não há autêntica experiência espiritual que não seja também missionária.

*"Viver no Espírito
será sempre
deixar-se conduzir
por Ele para
a missão"*

rem Jesus Cristo, anunciando-o e discernindo, nos diversos ambientes e culturas, a presença atuante do Espírito, denunciando também tudo quanto impede a construção da sociedade querida por Deus.

Assim como toda espiritualidade tem uma dimensão comunitária e eclesial, do mesmo modo o convite a colaborar com o projeto de Jesus não é algo que surge de uma iniciativa privada ou de uma relação intimista com o Senhor. Tal convite o recebemos e acolhemos numa Igreja que, pelo Espírito, tem sido chamada a ser toda ela missionária.

9.2 Elementos constitutivos da missão

No início do Evangelho escrito por Marcos encontramos um versículo que resume o que será toda a pregação e prática de Jesus. Marcos nos conta que "Depois que João Batista foi preso, Jesus voltou para a Galiléia, pregando a Boa Notícia de Deus: 'O tempo já se cumpriu, e o Reino de Deus está próximo. Convertam-se e acreditem na Boa Notícia'" (Mc 1,14-15). Os elementos constitutivos do anúncio da Boa Notícia, para a qual temos sido chamados, devem ser aqueles que caracterizaram, também, a prática de Jesus.

a) **"O tempo se cumpriu"**. A evangelização não se situa fora da história, mas é cumprimento das promessas de Deus. Maria será a primeira a compreender que sua escolha para colaborar na obra redentora de Deus era a da humilde Serva daquele que *"derruba do trono os poderosos e eleva os humildes; aos famintos enche de bens e despede os ricos de mãos vazias. Socorre Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, conforme prometera aos nossos pais..."* (Lc 1,52-55) O cântico de

"Os jovens são chamados a mostrar como, hoje, 'o tempo se cumpriu'"

louvor de Zacarias nos mostra, também, que este tempo de libertação que se inaugura é o cumprimento das promessas de Deus que nos *"liberta de nossos inimigos e guia nossos passos no caminho da paz"* (cf Lc 1,73.79).

De modo semelhante como Maria, Zacarias e a uma longa lista de testemunhas, os jovens hoje são convidados a reconhecer e a fazer presente neste momento da história o cumprimento das promessas de libertação de Deus. Através de diversas atitudes e práticas os jovens são chamados a mostrar como hoje "o tempo se cumpriu", como as promessas de Deus não são palavras que o vento levou, mas criadoras de uma história de justiça, de liberdade e de fraternidade.

b) **"O Reino de Deus está próximo"**. Deus cumpre suas promessas porque com Jesus irrompe o seu Reino, como uma Boa Notícia para os pobres, para os que têm fome e para os que choram (cf Lc 6,20-21). Em Jesus manifesta-se o Deus compassivo e misericordioso que liberta seu povo: *"Os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e se*

anuncia a Boa Nova aos pobres" (Lc 7,22). O "Reino de Deus está próximo" significa que Deus, em Jesus e pela força do Espírito, começou a transformar a história de acordo com suas promessas.

A evangelização é uma interpelação à humanidade para reconhecer como no presente da história irrompe o Reino de Deus, na vida pessoal e comunitária, convidando a reconhecer os sinais e a força com que esse Reino se manifesta.

c) **"Convertam-se"**. Toda evangelização implica num chamado à conversão, a uma mudança profunda de mentalidade, de compreensão de si mesmo e do mundo e a uma mudança profunda de vida. Ante a presença do Reino, a pessoa humana responde na sua liberdade, deixando-se transformar. Esta conversão é conversão ao Deus revelado em Jesus e assumido como o Absoluto da vida (cf Mt 6,24: *"Não podeis servir a dois Senhores..."*). A conversão com a qual o homem responde à presença salvífica de Deus é expressão do triunfo da graça sobre toda forma de pecado, pessoal e social.

d) **"Creiam na Boa Nova"**. Toda missão é um chamado à fé. Através dela o ser humano responde livremente à interpelação de Deus e à sua presença salvífica. Pela fé aderimos à pessoa de Jesus Cristo e à sua proposta, acolhendo o dom do Espírito. Na fé somos constituídos num só povo, no qual *"já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, mas todos somos um em Cristo Jesus"* (Gl 3,28). Pela fé acolhemos a salvação como um dom gratuito de Deus que nos faz livres e que nos impulsiona à prática do amor (cf Gl 5,1-6) e à transformação criadora da história pessoal e social.

9.3 O espírito difusivo da missão

A ação evangelizadora, à qual os jovens são chamados pelo Espírito, mostra sua força transformadora na totalidade da vida juvenil, especificando-se em alguns âmbitos e espaços onde ela parece mais urgente.

a) no âmbito das relações inter-pessoais

A presença vivificante do Espírito convida os jovens a criarem novas relações inter-pessoais (na família, nas amizades, no namoro, no companheirismo estudantil, no trabalho e na comunidade) marcadas pelo respeito, pela solidariedade, pelo compromisso e pela fidelidade. Por Jesus sabemos que *ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos* (Jo 15,13). Esta é a orientação fundamental que os jovens são chamados a viver e a recriar permanentemente, através do conjunto de suas relações pessoais.

b) no âmbito estudantil e de trabalho

Grande parte da atividade e da preocupação dos jovens tem a ver com seus estudos e o trabalho. Portanto, o jovem também está chamado a fazer presente nestes ambientes de sua vida a força transformadora do Evangelho de Jesus.

c) no âmbito social e político

No contexto econômico e social latino-americano, marcado pela pobreza, pela injustiça e pela exclusão, faz-se particularmente importante que os jovens compreendam a importância e a necessidade de fazer também ali

presente a Boa Nova do Reino. O ensino social da Igreja deverá orientar a busca de caminhos concretos para a construção desta sociedade mais justa e fraterna a partir de uma solidariedade efetiva com os pobres e marginalizados. Isto implica promover a formação, o estudo e uma participação mais ativa nas diversas formas de organização social e política.

d) no âmbito eclesial

Os jovens também estão chamados a edificar a Igreja, contribuindo para que Ela se renove permanentemente em sua fidelidade a Jesus e a seu Evangelho. As comunidades dos jovens são chamadas a serem um sinal de renovação para toda a Igreja e um instrumento através do qual os jovens evangelizam os próprios jovens. O protagonismo

“As comunidades dos jovens são chamadas a serem um sinal de renovação para toda a Igreja”

ao qual os jovens são convidados pela última Conferência Episcopal Latino-Americana ajudará para que a Igreja inteira se insira mais decidida e evangelicamente no mundo para sua transformação segundo os desígnios de Deus²⁵

Na determinação de qualquer espaço de evangelização, dever-se-á ter presente que o âmbito por excelência da missão será sempre a história e o mundo. A Igreja foi constituída por Jesus Cristo para ser *“sal da terra e luz do mundo”* (Mt 5,13-14).

10. PISTAS PASTORAIS

Diante de tudo o que refletimos até aqui, explicitamos, como conclusão, algumas pistas, que podem orientar a ação evangelizadora da Pastoral da Juventude. Esta, reconhecendo a presença de Jesus Cristo vivo na história de nossos povos, é chamada a olhar o mundo dos jovens para discernir nele a ação do Espírito e, a partir daí, realizar o diálogo recíproco da salvação. Para que isto aconteça de forma a contribuir para que o Reino de Deus se faça presente em nossas realidades é preciso:

a) **Promover o discernimento cristão** como atitude para aprender a ler, na realidade cotidiana dos jovens, a ação do Espírito de Jesus e seus contínuos chamados.

b) **Estabelecer um diálogo recíproco e respeitoso** com a cultura juvenil (urbana, rural, indígena, afro-americana...), suas linguagens e sensibilidades, para discernir e acolher neles a ação do Espírito e recriar a linguagem da fé.

c) **Agir nos meios específicos** (universitário, estudiantil, operário, camponês, jovens em situações críticas...) para valorizar o protagonismo dos jovens e a ação do Espírito de Jesus neles, gerando alternativas de transformação em conformidade com o Projeto de Deus.

d) **Reforçar o acompanhamento pessoal e comunitário dos jovens nos Processos de Educação da fé,**

para ajudá-los a se abrirem à ação do Espírito e a optarem por um projeto de vida cristão a serviço da Igreja e do mundo.

e) **Formar assessores leigos, sacerdotes e religiosos(as)**, na pedagogia de Jesus, para que possam acompanhar e discernir adequadamente a vivência da espiritualidade juvenil.

f) **Dinamizar os Processos de Educação na Fé**, a partir do seguimento de Jesus, para que todas as suas etapas estejam impregnadas da experiência do seu Espírito e favoreçam a coerência fé-vida.

g) **Acolher e acompanhar efetivamente os jovens que vivem a etapa da militância**, para que o engajamento na missão seja avaliado e celebrado tanto pessoal como comunitariamente, segundo o Espírito de Jesus.

NOTAS

- 1 Vamos seguir de perto um texto estudado e aprofundado no décimo Encontro Latino Americano de Responsáveis da Pastoral da juventude, realizado em São Paulo (Mogi das Cruzes), nos dias 8 a 14 de Outubro de 1994). Este texto também foi aprofundado no décimo quarto Curso de Assessores Jovens (CAJO), realizado pelo Instituto Pastoral da Juventude de Porto Alegre.
- 2 SD 230.
- 3 Cf. Puebla 386.
- 4 Cf. SD 244.
- 5 Cf. SD 253
- 6 Cf. SD 252
- 7 O teólogo Jung Mo SUNG apresenta ótimos estudos que aprofundam a relação entre economia e teologia. Dentre as muitas obras citamos: *“Economia e Teologia”*, Petrópolis, Vozes, 1994.
- 8 Não utilizamos o termo “seita” por considerarmos muito carregado de preconceitos, o que pode empobrecer uma análise mais profunda da questão.
- 9 *Gaudium et Spes*, n. 11
- 10 *“O vento sopra onde quer, você ouve o barulho, mas não sabe de onde ele vem, nem para onde vai”* (Jo 3, 8)
- 11 O Movimento pela ética na Política, que culminou com o protesto alegre dos caras pintadas, é um exemplo deste sentimento da juventude de fazer valer os valores de uma política voltada para o bem comum.
- 12 Compreendendo “Espiritualidade” como *a experiência de Deus que se revela em Jesus Cristo, realizada pelo Espírito do Pai e do Filho, que transforma a pessoa e desencadeia um processo novo em sua vida”*.
- 13 SD 178.
- 14 Puebla 1166.
- 15 Cf. SD 98.
- 16 Cf. 1Tm 2,5; Hb 9,15-20; Puebla 214 a 216.
- 17 Cf. Medellín IX,3.
- 18 Cf. Puebla 194-197.
- 19 SD 294.
- 20 Cf. Lc 1-2 e Puebla 294-299.
- 21 SD 178.
- 22 Puebla 450.
- 23 SD 36
- 24 Puebla 977; cf também SD 98 e 111.
- 25 Cf. SD 293.

Endereço do Autor:

Caixa Postal 16
89190-000 Taió - SC